

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemerita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 27/04/2020

Raquel Linhares Sampaio

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8377297968604127>

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4007747131891701>

Carla Andréa Silva Souza

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0419513230591117>

Maria Lucilândia de Sousa

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9304286001341489>

Lívia Monteiro Rodrigues

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9509828755712530>

Jessyca Moreira Maciel

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9469562666025619>

Sheron Maria Silva Santos

Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN)

Juazeiro do Norte-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1403975962494894>

Rayanne de Sousa Barbosa

Universidade Vale do Salgado (UniVS)
Icó-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9578582904117514>

Karine Nascimento da Silva

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7492924969340037>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9472678147369173>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos em enfermagem na utilização do genograma, ecomapa, ciclo de vida e projeto terapêutico singular na abordagem familiar. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a utilização de ferramentas de abordagem familiar em uma Unidade de Saúde da Família de uma cidade do Cariri Cearense. No contexto prático foram aplicadas as ferramentas de abordagem ao usuário/família, apresentadas em quatro categorias. Aplicou-se o genograma,

que permitiu identificar as relações familiares e a composição da família, tipos de óbitos entre as gerações e sua interação; o ecomapa que apontou a relação das pessoas com as instituições de seu território; o ciclo de vida da família e estágios correspondentes e a descrição da assistência integrada por meio do projeto terapêutico singular. A experiência relatada permitiu que os acadêmicos de enfermagem utilizassem das ferramentas de abordagem familiar, para perceber o usuário como um ser integrante de um núcleo familiar e social. Essa percepção ampliada conduz o futuro profissional na sistematização do cuidado, por meio de um plano de cuidados individualizado com maior resolutividade e qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família; Relações familiares; Meio social; Atenção primária à saúde.

FAMILY APPROACH TOOLS IN PRIMARY HEALTH CARE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The present work aims to report the experience of nursing students in the use of the genogram, ecomap and life cycle and unique therapeutic project in the family approach. This is an experience report of nursing students during the use of family approach tools in a Family Health Unit in a city in Cariri Cearense. In the practical context, the user / family approach tools were applied, presented in four categories. The genogram was applied, which allowed identifying family relationships and family composition, types of deaths between generations and their interaction; the ecomap that pointed out the relationship between people and institutions in their territory; the family life cycle and corresponding stages and the description of integrated care through the unique therapeutic project. The reported experience allowed nursing students to use family approach tools to perceive the user as a member of a family and social nucleus. This expanded perception leads the professional future to systematize care through an individualized care plan with greater resolution and quality of care.

KEYWORDS: Family Health Strategy; Family Relations; Social Environment; Primary Health Care

1 | INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) se destaca modelo de atenção à família, na garantia de cuidado contínuo e integral (BRASIL, 2017). Nesse contexto é necessário pensar o usuário como um ser integrante de um núcleo familiar e social, não o dissociando de tais esferas para exercer a integralidade do cuidado (CARNUT, 2017).

A família como força social tem influência na determinação do comportamento humano e na personalidade do indivíduo. Assim, a assistência baseada nas famílias permite o conhecimento e o acompanhamento dos fatores que impactam nas condições de saúde, desse modo, pode contribuir para o desenvolvimento de ações voltadas para

promoção da saúde (NASCIMENTO et al., 2016).

Sob esse prisma, a adoção de ferramentas de abordagem familiar possibilita uma percepção ampla e sistematizada dos membros da família e seus problemas de saúde. Dentre as ferramentas de abordagem familiar, os profissionais de saúde podem se apropriar inicialmente do genograma e o ecomapa (BRANTE et al., 2016; LEAL et al., 2018).

O genograma permite a construção de um gráfico representativo do ciclo familiar, suas relações afetivas, situações de risco e vulnerabilidades. O ecomapa, por sua vez, fornece uma visão ampliada das relações familiares com o território e serviços de saúde (BRASIL, 2014).

O ciclo de vida familiar é uma ferramenta que identifica fenômenos (crises) que têm efeitos direto sobre os estágios de desenvolvimento da família, que necessitam de reorganização e cuidado (BRASIL, 2013). Quanto ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento para o cuidado, que envolve a construção de ações interdisciplinares, visando à integralidade do cuidado (SILVA et al., 2017).

O uso das ferramentas, na ESF, corrobora na compreensão da estrutura e funcionamento familiar, na investigação, no planejamento de ações conjuntas, no monitoramento e na realização de intervenções terapêuticas com foco nos problemas vivenciados (SANTOS et al., 2019; JÚNIOR et al., 2019; CATTANI et al., 2020).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto à utilização de genograma, ecomapa, ciclo de vida e projeto terapêutico singular na abordagem de família.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmico de enfermagem quanto ao uso de ferramentas de abordagem familiar. Realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona rural do Cariri Cearense, no ano de 2019. Foi desenvolvido durante as atividades nas disciplinas de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II e Supervisionado I, do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA).

As ferramentas utilizadas foram genograma, ecomapa, ciclo de vida familiar e projeto terapêutico singular, que teve como base o caderno de Atenção Domiciliar do Ministério da Saúde de 2012.

Os casos de usuários/família foram escolhidos de acordo com sua complexidade, especialmente, famílias com transtornos mentais (ideação suicida, esquizofrenia, transtorno de ansiedade e depressão), alcoolismo e comorbidades como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). A construção das ferramentas aconteceu no primeiro contato com a família, a maioria nas visitas domiciliares, mediante observação

e conversas, que orientaram a elaboração das ferramentas. Foram necessários materiais simples como caneta e papel.

Para análise dos dados utilizou-se literatura científica sobre o tema. A descrição foi apresentada por meio de quatro categorias: Genograma e representações de suas relações familiares; Ecomapa e relações sociais dentro do território; ciclo de vida familiar; Projeto Terapêutico Singular e assistência integrada.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1 – Genograma e suas relações familiares

Na figura 1, a seguir, tem-se um exemplo do genograma de um dos casos acompanhado durante a prática. Nesse, encontram-se apenas parte de seus componentes: composição familiar, causas de morte, idade dos membros familiar e relações familiares.

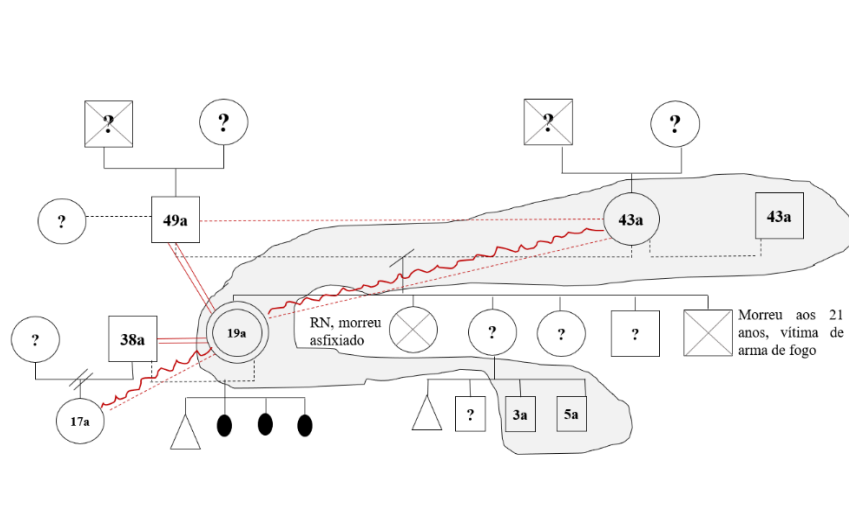


Figura 1 - Representação gráfica de um genograma dos casos nas atividades do uso da ferramenta de abordagem de família.

O genograma permite a construção de um esquema da conformação familiar, que identifica dados sobre a saúde dos integrantes, afetividade, suas relações e dependências. Tais informações são importantes para a compreensão do trajeto de problemas clínicos e, por sua vez, aponta necessidades de desenvolver ações de prevenções e intervenções em saúde (SOUZA et al., 2016).

Na prática, os genogramas construídos permitiram a análise de pelo menos três gerações familiares, com integrantes da família desenvolvendo diferentes papéis. Nesse contexto, cada membro assume uma identidade e uma função de acordo com as normas, moral e valores (SANTOS, MEKITARIAN, ANGELO, 2017; FELDNER et al., 2018).

No que se refere à dinâmica familiar, verificou-se relações intensas, fracas e continua (linhas e retas pontilhadas). Essas relações podem interferir no bem-estar

biopsicosocioespíritual de seus integrantes. Assim, cabe aos profissionais de saúde identificar possíveis problemas e pontos de apoio das famílias durante a assistência (VOIGT et al., 2016).

Quanto às relações afetivas, constatou-se que eram intensas entre mães e filhos, principalmente, quando presente transtornos mentais. Estudo aponta que a presença de transtornos mentais pode ser culturalmente associada ao apoio materno (FIGUEIREDO et al., 2017). Esse papel está enraizado na cultura brasileira e merece atenção dos profissionais de saúde.

No genograma, identificaram-se histórico de alcoolismo, DM e HAS que afetam as gerações futuras. Estudos apontam que a HAS (VIEIRA et al., 2018; SANTOS et al., 2016) e o alcoolismo são referidos principalmente por pais e irmãos (TUCCI, OLIVEIRA, 2019). Diante do exposto, ao identificar as condições crônicas da família o profissional de saúde deve implantar medidas preventivas e de promoção de saúde na perspectiva de evitar problemas de saúde e complicações futuras.

A utilização do genograma pode ajudar no planejamento assistencial, integral à saúde e no desenvolvimento de estratégias para a resolutividade dos quadros clínicos apresentados na família (LEONÍCIO et al., 2017). Diante disso, verifica-se que a utilização dessa ferramenta é importante na formação dos enfermeiros.

Categoria II – Ecomapa e suas representações sociais dentro do território

Na figura 2, tem-se o ecomapa que auxilia a entender as relações da família com os setores sociais. Na construção dessa ferramenta tem-se a possibilidade de entender o contexto da família em seu território.

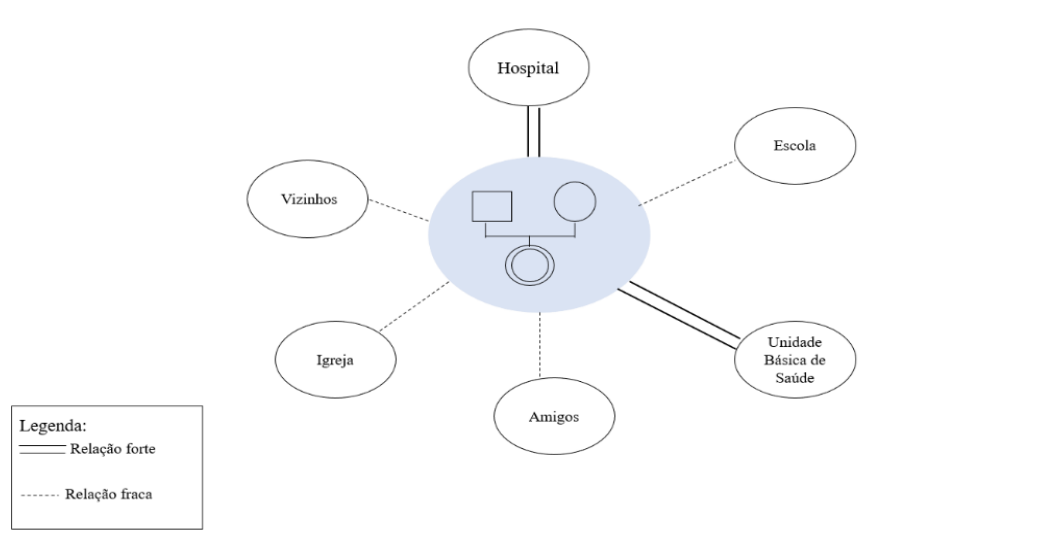


Figura 2 – Representação gráfica de um dos ecomapas trabalhados.

Conforme a representação acima, as relações fortes com as instituições educacionais como creche e escola, vizinhos e trabalho no território podem complementar o conhecimento

que os profissionais de saúde precisam saber sobre a família. A interação da família com a escola contribui com a formação do ensino/aprendizagem do aluno por meio da corresponsabilização do educar. Além de auxiliar no comportamento e desenvolvimento biopsicossocial humano (ANDRÉ, BARBOZA, 2018).

O mesmo se estende para a relação próxima entre vizinhos e trabalho, tendo em vista que os relacionamentos interpessoais proporcionam convívio social, sentimento de pertencimento, utilidade e intimidade. Esses são essenciais para uma expectativa de vida saudável, pois minimizam ansiedades, estresses e postergam o declínio físico, mental e cognitivo (DIMENSTEIN et al., 2017; VIAPINANA, GOMES, ALBUQUERQUE, 2018).

Quanto à relação da família com as instituições de saúde variou entre fracas e intensas. As relações fracas demonstraram distanciamentos com os serviços de saúde, em especial com a atenção primária. O entendimento proporcionado por meio de gráfico das relações interpessoais e laços afetivos com o serviço de saúde ajuda na identificação do processo de investigação e terapêutica (SANTOS et al., 2019).

Ainda em relação ao ecomapa, as famílias afirmaram que as atividades de lazer eram restritas ao lar, como por exemplo, ver televisão, pois a comunidade não conta com outro tipo de entretenimento. Embora o lazer seja um fenômeno singular, as atividades que envolvem tempo de tela em excesso devem ser evitadas e substituídas por meios que minimizem a inatividade física e permitam a interação interpessoal, evitando, por sua vez, adoecimentos relacionados ao psíquico (SCHAAN et al., 2019; SILVA et al., 2019).

Percebe-se que o ecomapa é uma ferramenta importante para o enfermeiro, pois permite identificar a dinâmica da família referente ao acesso no território seja relativo à saúde, ao trabalho e ao lazer. Apontam, ainda, caminhos de redes de suporte sociais que podem permitir a acessibilidade à saúde, na busca de atender suas necessidades e que devem ser visualizadas pelos profissionais de saúde na integração com a comunidade.

Categoria III - Ciclo de vida Familiar

O ciclo de vida familiar constitui outra ferramenta importante, sendo dividido em oito estágios de desenvolvimento, com papéis e tarefas específicas: I - fase em que se inicia a vida em casal; II - meio familiar com filhos pequenos; III - famílias com pré-escolares; IV - famílias com filhos em idade escolar; estágio V, famílias com adolescentes; VI - famílias com os filhos em partida; VII - casais de meia idade e VIII – famílias em estágio tardio de vida (ABREU et al., 2019).

No uso dessa ferramenta, identificaram-se dois ciclos: Família com filhos pequenos e família no estágio tardio. Neste primeiro estágio, a mulher em idade fértil e/ou com filhos pequenos se torna avó. Isto traz repercussões na família, que se depara com o aumento das responsabilidades, despesas e alterações no funcionamento de maneira geral.

As transições no ciclo familiar apontam necessidade de análise das perspectivas sistêmica da família, que podem ser positivas ou negativas em relação às novas

demandas e adoção dos papéis parentais. São situações problemas na vida de um casal que requerem ajustamento, afetividade principalmente com o nascimento do primeiro filho (SOARES, COLOSSI, 2016).

Outra situação comum identificada na área da ESF foi o envelhecimento da população, que requer percepção das mudanças de papéis, da manutenção da capacidade funcional. Essa dialógica no cuidar ao longo dos ciclos de vida familiar discorre sobre as corresponsabilidades dos processos familiares no cuidado recíproco durante os estágios que podem promover experiência de vida digna (BOECHAT, MEDEIROS, MANHÃES, 2017).

Percebe-se que a identificação da composição familiar e seus estágios permitem compreender as necessidades de saúde, desafios, mudanças e ajustes. Ao compreender os estágios e suas peculiaridades o profissional de saúde pode ajudar a família a suportar as tensões e planejar um cuidado compartilhado e interdisciplinar.

Categoria IV - Descrição da experiência da assistência integrada e uso do Projeto Terapêutico Singular

Os PTSs foram construídos a partir das informações obtidas na aplicação das ferramentas de abordagem familiar e reuniões entre os discentes da graduação junto a equipe da UBS para o planejamento do cuidado e metas. Ressalta-se que os problemas, metas, responsáveis, colaborações e prazos de um PTS devem ser cumpridos pela equipe, familiares e pacientes (MONTENEGRO, FARIAS, 2018).

Em continuidade, os planos de cuidados envolveram atividades assistenciais e de educação em saúde, executadas com base na ludicidade e uso de rodas de conversas. Os prazos estabelecidos variaram entre médio e longo prazo, a depender das necessidades do indivíduo/família. Ressalta-se que a maioria das atividades foi realizada em domicílio, com a finalidade de fortalecer o vínculo do profissional com a comunidade.

Nesse estudo, a implementação do PTS perpassou por dificuldades quanto ao envolvimento familiar no plano de cuidados proposto, ocorreu devido à resistência a mudança de hábitos, principalmente, entre as pessoas com HAS. Evidenciou-se também a dificuldade em envolver pessoas com esquizofrenia nas atividades junto à comunidade, devido ao estereótipo. O planejamento e a implementação do cuidado com o uso do PTS são percebidos na prática com dificuldades na interação dos profissionais com a família. Esse processo leva a ausência de um planejamento compartilhado podendo prejudicar a continuidade do cuidado (ANDRADE et al., 2017).

No entanto, essa ferramenta proporciona efetividade da gestão do cuidado, ao respeitar as subjetividades das pessoas e famílias (SILVA et al., 2016). A sua elaboração promove a socialização do saber e a problematização da equipe multiprofissional para atender as necessidades específicas da população, contemplar, a integralidade mediante um cuidado humanizado e o aprimoramento das práticas assistenciais (SOUSA et al.,

2019).

Nesse estudo, o uso do PTS aproximou acadêmicos de enfermagem, profissionais de saúde e famílias permitindo-lhes envolvê-los no planejamento e cuidados apoiados, que foi adaptando conforme as necessidades das famílias.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do uso das ferramentas de abordagem de família permitiu aos acadêmicos de enfermagem um olhar amplo sobre o exercício da profissão em uma Estratégia de Saúde da Família, especialmente, em conhecer a dinâmica das famílias (interações e papéis), os recursos disponíveis para o enfrentamento dos problemas, o desenvolvimento de um plano terapêutico de cuidado e a interação da equipe interdisciplinar/família na busca do cuidado integral.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. C.; et al. Utilização das Ferramentas de Abordagem na Reintegração Familiar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 32, n. 800, p. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e800.2019>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

ANDRADE, A.; et al. Projeto terapêutico singular em uma unidade de internação psiquiátrica: aproximações e distanciamentos. **Atas Investigação Qualitativa em saúde**. v.2, n. 1, p. 492-500, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1242>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

ANDRÉ, E. L.; BARBOZA, R. J. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, Garça, v. 17, n. 30, p. 1-21, 2018.

BOECHAT, I. T.; MEDEIROS, C. H. S.; MANHÃES, F. C. Um dia é do cuidado; outro, do cuidador: a dialética e a dialógica no cuidar ao longo dos ciclos de vida familiar. **LINKSCIENCEPLACE - Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 4, n. 1, p. 45-56, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v4n1a4>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BRANTE, A. R. S. D.; et al. Abordagem Familiar: aplicação de ferramentas a uma família do município de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-9, 2016. Disponível em <[https://doi.org/10.5712/rbmf11\(38\)953](https://doi.org/10.5712/rbmf11(38)953)>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família - **Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano Ministério da Saúde**. Ministério da saúde: Brasília-DF, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf>. Acesso em: 16 abr. de 2020.

_____. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 de setembro de 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.htm> Acesso em: 16 abr. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Rev. Saúde e Debate**. v. 41, n. 115, p. 1177-1186, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n115/0103-1104-sdeb-41-115-1177.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2020.

CATTANI, A. N.; et al. Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 6, p. 1-19, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36517/pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

DIMENSTEIN, M.; et al. Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 72-87, 2017.

FELDNER, C. B.; et al. The practice of the family approach in the context of primary care: a comparative case study. **Cultura de los cuidados**, v. 22, n. 52, p. 142-152, 2018. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/85354/1/CultCuid_52-142-152.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

FIGUEIREDO, M. S. Weaving stories, strengthening bonds: a genogram experience in a multifamily group. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v.1, n. 59, p. 87-99, dezembro 2017. Disponível em: <<http://revistanps.com.br/nps/article/download/318/296>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

JÚNIOR, C. W. X. L.; et al. Emprego das Ferramentas de Abordagem Familiar na Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, MG: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 31, n. 789, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/789>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

LEAL, A. P. D. R.; et al. Ferramentas de abordagem familiar: um estudo de caso no contexto da estratégia saúde da família. **Unimontes Científica**, v. 20, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/624/500>. Acesso em: 21 abr. 2020.

LEONÍCIO É.T.; SOUZA S. R. P.; MACHADO J. L. M. Degradação do vínculo parental e violência contra a criança: o uso do genograma familiar na prática clínica pediátrica. **Rev. paul. pediatr**, v. 35, n. 2, p. 185-190, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000200185&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

MONTENEGRO, S. M. S. L.; FARIAS, D. L. de. Uso de projeto terapêutico singular e transdisciplinaridade em casos difíceis de lesão por pressão do Hospital das Clínicas da USP Ribeirão Preto. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 1, n. 4, p. 302-306, out. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/13130/7990>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

NASCIMENTO, G. B.; et al. Classificação socioeconômica e qualidade de vida de familiares de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. **Rev. CEFAC**. v. 18, n. 3, p. 657-666, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n3/1982-0216-rcefac-18-03-00657.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTOS, A. A; et al. Genograma e Ecomapa: Utilização no Processo de Cuidado na Estratégia de Saúde da Família. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3368-3372 jul./ago. 2019. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/2288/2336>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SANTOS, A. S. F.; et al. Trabalho com família em uma equipe multiprofissional na atenção primária à saúde. **Unimontes científica**, v. 18, n.2, p.149-157, 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/8a8d/3ecd4d205408d2c29b7f566b0316d6dadb6.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SANTOS, L. G. D.; et al. Guia para entrevistas com famílias: estratégia para desenvolver habilidades no enfermeiro novato. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1129-1136, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1129.pdf. Acesso em: 21 de abr. 2020.

SANTOS, V. C. D. O.; et al. Ferramentas de abordagem familiar na estratégia de saúde da família e genograma e ecomapa. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 64-64, 2019. Disponível em: <<http://www.rocfpm.com/index.php/revista/article/view/341>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SCHAAN, C. W.; et al. Prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV em adolescentes brasileiros: revisão sistemática e metanálise. **Jornal de Pediatria**, v. 95, n. 2, p. 155-165, 2019.

SILVA, A. I.; et al. Projeto terapêutico singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45437>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SILVA, F. M. O. D.; et al. Fatores ambientais associados à obesidade em população adulta de um município brasileiro de médio porte. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, p. 1-14, 2019.

SILVA, J. L. B. V. D.; et al. A prática da integralidade na gestão do cuidado: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 11, n. 2, p. 792-797, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30537>> Acesso em: 22 abr. 2020.

SOARES, B.; COLOSSI, P. M. Transições no ciclo de vida familiar: a perspectiva paterna frente ao processo de transição para a parentalidade. **Barbarói**, v. 1, n. 48, p. 253-276, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/6942>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SOUSA, F. T. L.; et al. Projeto terapêutico singular: uma ferramenta de promoção da saúde do idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 659, p. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/659/489>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SOUZA, Í. P. D.; et al. Genogram and Eco-map as tools for understanding family care in chronic illness of the young. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 4, 1-10, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-1530015.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

TUCCI, B. F. M.; OLIVEIRA, M. L. F. D. Famílias de usuários de bebida alcoólica: aspectos estruturais e funcionais fundamentados no Modelo Calgary. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 20, n. 40226, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40568/2/2019_art_bfmtucci.pdf> Acesso em: 21 de abril de 2020.

VIAPINANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde Debate**, v. 42, n. 4, p. 175-186, 2018.

VIEIRA, J.T.S.; et al. Abordagem familiar no cuidado às condições crônicas de saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 2, p.1-10. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4471/pdf_842>. Acesso em: 21 abr 2020.

VOIGT, K.; et al. Home visits in primary care: contents and organisation in daily practice. Study protocol of a cross-sectional study. **BMJ open**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/6/2/e008209.full.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020